O TEMPO
Previsão no Distrito Federal, até as 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministerio da Agricultura. Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de Nordeste a Sueste, frescos. Maxima 27.8. Minima 18.4.

DUAS SECÇÕES
EDIÇAO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje
Comunicações radiotelegraficas recebidas até 1 hora da manhã, anunciam a entrada hoje em nosso porto, dos seguintes vapores: "Siderurgica 4", ás 8 horas; "Bandeirante", ás 11 horas; "Pulaski", ás 7 horas; "Itaborá", ás 7 horas; "Herakles", ás 9 horas;

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 12 DE JUNHO DE 1948 — N. 8.626

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

O RIO HOSPEDA UM GRANDE SOLDADO

Recebe o Brasil a visita de mais um dos grandes chefes militares dos tempos presentes, o marechal de campo visconde Alexander de Tunis. O atual governador do Canadá figura indiscutivelmente entre os grandes genios modernos da arte da guerra. Tem ele 57 anos de idade e é o terceiro filho do quarto conde de Caledon e de lady Elizabeth Toler. Em 1911, terminados seus estudos na Real Academia Militar de Sandhurst, privativa então da nobreza, foi comissionado como 2.º tenente, iniciando sua carreira no Exército. Ela foi rápida e brilhante. Com 26 anos era tenente-coronel e comandante do 1.º regimento de guardas irlandeses, nos campos de batalha da França. Ao terminar a primeira grande guerra mundial, possuia a Ordem dos Serviços Distinguidos, a Cruz Militar e a Legião de Honra, por atos de bravura, e havia sido elogiado individualmente em cinco ordens do dia. Em 1919, comandou uma legião no Báltico, durante a intervenção aliada contra a revolução russa. Depois, nos tempos de paz que se sucederam, fez curso de estado maior e serviu na India como general de brigada, até 1938, que foi quando regressou à patria para, logo depois, em 1939, comandar a 1.ª divisão britânica de novo na França e contra o mesmo inimigo de antes. Há guerreiros que se revelam na vitoria. Alexander soube demonstrar o que valia na propria derrota, ao dirigir a trágica retirada de Dunquerque. De Londres foi mandado para Burma, com a espinhosa missão de defender a India ameaçada pelos japoneses, e mal articulava os seus primeiros contra-ataques era chamado com urgencia para substituir sir Auchileck no até aí desastroso teatro de operações da Africa do Norte, dominado pela famosa "Raposa do Deserto", o general Rommel, quase à vista de Alexandria. Alexander, comandante supremo e idealizador de novos planos de ação, e Montgomery, por essa época um general obscuro ainda, assumiram a tremenda responsabilidade de deter o alemão, sincronizando seus movimentos com a resistencia e contra-ofensiva soviética em Stalingrado. E com El-Alamein a sorte da guerra mudava tambem, simultaneamente, no Oriente Medio. O resto é sabido. De vitoria em vitoria e com ele à frente, os ingleses vieram até o Mediterraneo, fazendo junção com os anglo-americanos desembarcados em novembro no norte africano e cruzando o mar, como um só exército, para a invasão da Italia e o triunfo final nos Alpes e na Austria.

Esse, em traços rápidos, o grande soldado que ontem chegou ao Rio e que foi festiva e carinhosamente recebido pelos cariocas.

Seu desembarque deu-se precisamente às 14 horas, no aeroporto Santos Dumont. Às 13,30 e em homenagem ao hóspede ilustre, havia sido encerrado o expediente nas repartições públicas.

Ao descer do avião receberam ele e lady Alexander os cumprimentos do presidente Dutra, do vice-presidente, dos presidentes da Câmara e do Senado, dos ministros e das altas patentes militares e membros do corpo diplomático, acompanhados, quase todos, de suas senhoras. No automovel do presidente, o visconde de Tunis passou revista à tropa que se alinhava ao longo das avenidas Justo, Marechal Camara e Roosevelt e rumou em seguida para o palacio das Laranjeiras, posto à sua disposição. No percurso grande massa popular o aplaudiu calorosamente.

Às 17,30, retribuindo as homenagens recebidas, o governador geral do Canadá visitou no Catete o chefe de Estado. Ia o visconde de Tunis acompanhado do chefe de seu estado maior, major-general Letson, de seu ajudante de ordens e do embaixador canadense, sr. James MacDonald. No salão nobre aguardavam-no o general Dutra, o chanceler Raul Fernandes e as casas civil e militar da Presidencia. Recordou, então, o antigo comandante supremo do Mediterraneo os seus contactos na Italia com a Força Expedicionaria Brasileira, comandada pelo marechal Mascarenhas de Morais, dos melhores e mais valentes soldados — disse com entusiasmo — que haviam lutado sob suas ordens na guerra das Nações Unidas contra o eixo totalitario. E fez votos para que as relações entre o Brasil e o Canadá se tornem cada vez mais íntimas. O presidente Dutra agradeceu, em ligeiras palavras, as elogiosas referencias do grande chefe aliado às tropas brasileiras e ao Brasil.

Às 20,30 voltava o visconde de Tunis, e desta vez com lady Alexander, ao palacio do governo para o jantar íntimo que lhe seria oferecido pelo chefe do Estado. (Continua na 8.ª página)

FOI VIOLADA A TREGUA NA PALESTINA

CONFIA A EUROPA NOS EE. UU.

Marshall discorda do corte feito pela Camara no Plano de Recuperação

Veemente apelo dirigido ao Senado

WASHINGTON 11 (U. P.) — O secretario de Estado, Marshall, declarou que os paises europeus, que fizeram frente á Russia, perderão a confiança nos Estados Unidos, se o Congresso reduzir as verbas destinadas ao plano de reabilitação da Europa. Falando perante o Comité de Verbas do Senado, Marshall declarou que as reduções feitas pela Camara dos Representantes no citado plano, debilitou a confiança que os paises europeus tinham nos Estados Unidos e pediu ao referido Comité que restabeleça a verba pedida, omitindo aquelas reduções, que ascendem a 2.160.000.000 de dolares, ou seja, vinte por cento do total.

PROCESSO PERIGOSO

Marshall acrescentou que a Camara poz em perigo todo o plano de reabilitação e que a redução dos gastos será um "processo perigoso e injustificado". Antes de Marshall, Paul G. Hoffman administrador do plano de reabilitação européia, disse ao Comité de Verbas que as reduções propostas arruinariam quase totalmente a fase do plano relacionado com a recuperação industrial dos paises europeus contemplados no mesmo. O secretario de Estado declarou que muito poucas pessoas compreendem quanto valor "dispenderam os paises da Europa ocidental para iniciar o programa de cooperação com os Estados Unidos, apezar da oposição aberta do "pais mais poderoso Europa"".

REDUÇÃO PREJUDICIAL

Interrogado pelo presidente do Comité sobre qual redução considerava mais prejudicial, Marshall respondeu que o requisito dos .... 4.000.000.000 serem extendidos a 15 meses em vez de 12. "Esta — disse — é a redução mais confusa, menos aparente e mais verdadeira. "Continuou dizendo que o programa de reabilitação européia está cheio de "perigos" e que os Estados Unidos "não dever entrar na luta com um plano muito restrito", porque ficaria eliminada toda a possibilidade de êxito.

CONTRARIOS A' REDUÇAO

Quase ao mesmo tempo em que Marshall falava, dois dos senadores mais favoraveis ás economias nos gastos do governo declararam sua oposição ás reduções feitas pela Camara baixa.

Foram eles Joseph H. Ball e Homer Ferguson, ambos republicanos, os quais disseram que apoiarão to-

(Continua na 8.ª página)

Sossobrou após bater numa mina o Kjoebenhaven

Cerca de 150 pessoas pereceram no desasrte do navio dinamarquês

AALBORG (Dinamarca), 11 — (A. P.) — Passageiros em panico — muitos deles tendo nos braços os seus filhos — atiraram-se ao mar, quando o navio dinamarquês "Kjoebenhaven" bateu numa mina e afundou no Kattegat. Horas depois do desastre, aproximadamente 150 dos passageiros estavam ainda desaparecidos. Acredita-se que muitos deles pereceram em seus beliches. A United Steamship Company, proprietaria do "Kjoebenhavn", de 1.668 toneladas, publicou a lista de 261 pasageiros e tripulantes sobreviventes. Alguns deles ficaram seriamente feridos, na explosão desta manhã, que abriu um enorme rombo no navio Varios outros estão sofrendo de isolação. Embora ainda reste a esperança de que alguns dos desaparecidos possam ser salvos, considera-se quase certo que a maioria morreu Os escafandristas estão em atividade, á procura de corpos das vitimas.

Umas das minas semeadas nas aguas dinamarquesas durante a guerra explodiu quando o "Kjoebenhavn" se aproximava do fim de sua viagem de Copenhague a Aalborg, a 140 milhas a noroeste da capital dinamarquesa. Aviões e barcos de superficie, inclusive 1.000 barcos de pesca, convergiram para o local do sinistro, quatro milhas ao sul do farol de Aaborg. Os aviões lançaram cintos salvavidas para os que se debatiam no mar.

GARANTIAS MILITARES ÁS NAÇÕES ANTI-COMUNISTAS

WASHINGTON, 11 (INS) — Por votação de 64 contra 4, o Senado adotou a resolução Vandenberg, aprovando, de antemão, o oferecimento pelos Estados Unidos, de garantias militares às nações anti-comunistas da Europa.

Dessa maneira, a Câmara Alta preparou caminho para que os paises beneficiarios do Plano Marshall concertem um pacto de defesa propria, dentro da Carta das Nações Unidas.

Essa resolução é, simplesmente, uma expressão do sentimento do Senado, e não tem força de lei. Ela foi redigida e aprovada dentro do privilegio constitucional do Senado para "aconselhar" o presidente a respeito das relações exteriores, não requerenlo, para isso, aprovação nem da Câmara dos Represenantes nem do proprio presidente.

A resolução Vandenberg contempla duas medidas no setor da segurança: — 1º — A associação dos Estados Unidos aos acordos regionais de defesa, tal como o pacto pentagonal da Europa Ocidental; 2.º — Uma declaração da intenção norte-americana de exercer o direito de defesa propria e coletiva, de acordo com o artigo 41 da Carta da ONU, em caso de qualquer ataque armado que venha afetar a segurança nacional dos Estados Unidos.

Outras recomendações cantidas na resolução expressam que o Senado é partidario do estabelecimento de uma força policial da ONU; da eliminação do direito de veto no Conselho de Segurança, quando se tratar de solução pacífica para disputas ,e para a regulamentação da redução de armamentos.

Esforça-se Bidault por obter o apoio ao acôrdo de Londres

Possibilidades do governo conseguir a aprovação da assembléia — Adiado o debate — A questão de dominio do Ruhr

PARIS, 11 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Georges Bidault, pediu á Assembléia Nacional que aprovasse o tratado das seis potencias sobre a Alemanha. A assembleia iniciou o debate geral sobre politica externa, na qual o ponto culminante é a Conferencia de Londres e o acordo estabelecido sobre a Alemanha, o que provocou violenta oposição na França, ao ponto de provocar graves crises no governo.

Bidault admitiu que o governo não se sente entusiasmado pelo acordo, mas disse que não estava apresentando desculpas e que as decisões de Londres era somente uma recomendação. Disse que a França não desejava fazer esteril o Ruhr, nem privar a Europa de seus produtos e som apenas evitar que os mesmos fossem utilizados para agressão. Declarou que desde há muito tempo, a França vem insistindo em sua internacionalização, "sem ter recebido resposta ou apoio de ninguem".

Fontes oficiais predizem que o presidente do Conselho, sr. Robert Schuman, conseguirá a aprovação da Assembléia por pequena margem.

O DOMINIO DO RUHR

Bidault passou em revista as posições dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Russia, a respeito do Ruhr, no Conselho de Chanceleres. Disse que diante do desacordo das quatro potencias a respeito do Ruhr, fez-se necessaria uma tentativa das três potencias ocidentais para resolver o problema e que a França havia tomado parte das deliberações já que, de outra forma, o problema ter-se-ia complicado. Acrescentou que na França eram muito poucos os que desejavam separar completamente o Ruhr da Alemanha.

O ministro do Exterior declarou, também, que "sem nossos persistentes esforços as recomendações de Londres não conteriam uma unica clausula a respeito da fiscalização especial de produtos do Ruhr, durante a ocupação" e insistiu em que o convenio, pela primeira vez continha garantias contra o uso militar nos referidos produtos.

Em outra parte do discurso disse que "nossos grandes aliados norte-americanos e britanicos, nunca levaram em conta a possibilidade de total dominio internacional das industrias do Ruhr. A delegação francesa calculou que as melhores perspectivas de exito consistiam na administração internacional do carvão e do aço. Contudo, alguns de nossos consocios não desejavam tomar isto em consideração até depois que finalizasse a ocupação. Tenho especial empenho em fazer contar que, em nossa resistencia, as recomendações de Londres não conteriam qualquer clausula referente ao dominio especial do Ruhr, durante a ocupação, pois nenhum governo francês exigiu o dominio exclusivo francês no Ruhr.

Combate à carestia na Argentina

BUENOS AIRES, 11 (R.) — O Presidente da Republica baixou um decreto destinado a combater a carestia, estabelecendo penas de prisão para os comerciantes que procurem compensar os aumentos de salarios de seus empregados com um aumento correspondente nos preços, em vez de reduzirem seus lucros.

Sumário dos fatos mundiais

(Condensados dos telegramas da UP, AP, R, INS e AFP)

PALESTINA — Partiu do Cairo, com destino a Tel Aviv, o primeiro grupo de observadores militares norte-americanos, sob o comando de um oficial sueco.

"A ordem de cessar fogo na Terra Santa é uma grande vitoria para os judeus. As fronteiras de Israel, com insignificantes exceções, estão intactas" — declarou um porta-voz sionista.

O mediador da ONU, Bernardotte, não pediu á Grã Bretanha para fornecer navios e aviões destinados ao patrulhamento das aguas palestinas.

A Finlandia reconheceu o Estado de Israel.

O Sindicato de Operarios da Industria de Trajes Femininos, com sede em Nova York, ofereceu um emprestimo de um milhão de dolares ao governo judaico.

***

ESTADOS UNIDOS — O senador chileno Salvador Ocampo foi proibido de assistir á Conferencia Internacional do Trabalho, sob acusação de comunista.

***

RUMANIA — Foram nacionalizadas quase todas as industrias, inclusive as companhias petroliferas, controladas por capitais britanicos e americanos, os serviços ferroviarios e telefonicos e os recursos do sub-solo Uma comissão especial decidirá as compensações, que serão pagas em apolices, garantidas pelos lucros das firmas nacionalizadas.

***

PORTUGAL — Todos os advogados de defesa retiraram-se do recinto onde se realiza o julgamento dos civis e militares acusados de conspiração, em sinal de protesto contra o presidente do Tribunal que os culpou de "incitação sediciosa".

Morinigo não deixará o Paraguai

BUENOS AIRES, 11 (A. F. P.) — Chegou a esta capital o sr. Heriberto Salcedor, ex-secretario particular do ex-presidente Morinigo e ex-chefe de policia de Assunção. Falando á reportagem local declarou que Morinigo continua em sua residencia, em Assunção, e não pretende, no momento, abandonar a capital paraguaia.

Acusam-se reciprocamente os governos árabe e israelita

Levados a efeito varios ataques de ambas as forças em luta logo após à hora fixada para a cessação de fogo

CAIRO, 11 (U. P.) — O conde Folke Bernadotte anunciou esta noite que recebeu queixas dos arabes sobre quatro supostas violações judias da tregua na Palestina, desde que aquela entrou na Terra Santa, esta manhã.

ACUSAÇÕES

TEL AVIV, 11 (U. P.) — A tregua de 28 dias na Palestina, teve um precario começo, pois pouco depois de entrar em vigor, arabes e judeus acusaram-se oficialmente, uns aos outros, de a terem violado. As acusações e recriminações arabes e judias assinalaram-se logo após as duas horas GMT, fixada para a cessação do fogo na Terra Santa. As Nações Unidas propuseram a tregua e seu mediador. O conde Folke Bernadotte negociou sua aceitação pelas facções em luta.

INICIATIVA JUDAICA

O alto comando do exercito de Israel foi a primeira fonte oficial que anunciou ter sido violada a trégua. Em seu comunicado diario, disse aqueles comandos que informações recebidas até duas horas depois de iniciada a tregua diziam que tropas arabes continuavam lutando sem interrupção em alguns setores. Pouco mais tarde, o governo egipcio anunciou numa transmissão radiofonica do Cairo que "soubemos que os sionistas violaram a ordem de cessar fogo em tres frentes".

Os governos arabes enviaram sem tardança comunicações ao conde Bernadotte, que se acha no Cairo, nas quais protestavam contra a suposta violação da tregua, por parte dos judeus. Bernadotte fez saber que havia enviado uma nota ás autoridades judias solicitando informações sobre as alegações arabes, e tambem que havia dado instruções aos observadores da tregua em Beirut para que se ocupasse do caso. Ignora-se ainda se a tregua fracassará antes de chegar ao seu termo, pois as acusações reciprocas de arabes e judeus em seu inicio refletem o estado de animo em que se encontram ambas as facções e que nada de bom pressagia para a paz da ONU.

OS ESFORÇOS DE BERNADOTTE

Essas acusações têm uma especie de confirmação no pessimismo que reinava em muitas esferas quando Bernadotte se esforça por conciliar as atitudes arabes e judias a fim de tornar possivel a tregua.

Bernadotte segue avante com seu plano meticulosamente traçado, para destacar nas frentes de luta os observadores internacionais, cuja missão é velar pelo cumprimento do ajuste aceito.

INFORMAM OS DOIS LADOS

TEL AVIV — Eliav Simon — 2 Hoje chegou a Haifa o primeiro grupo de observadores, presidido pelo coronel Erik de Ieval, do exercito sueco. Ao Cairo chegaram tambem outros observadores. A noticia irradiada pela emissora egipcia dizia que haviam ocorrido violações da tregua na zona de Beesheba, na Palestina meridional, sobre a fronteira siria, e "contra Amman". Esta referencia a Amman não foi esclarecida. Presume-se que se refira a um ataque aereo á capital da Transjordania, embora não se houvesse informado nada sobre alguma incursão dessa especie.

Um despacho de Amman expressava que o comando da Legião Arabe havia anunciado que um legionario foi morto no bairro de Musrara, de Jerusalem, ás 9 horas da manhã, quando um grupo de judeus abriu fogo. Acrescentou que quando os padioleiros foram recolher a vitima, foram igualmente alvejados a tiros pelos judeus, e outro arabe foi morto na Porta de Herodes. Disse que a violação foi comunicada a Bernadotte.

Noticias não confirmadas recebidas em Tel Aviv dizem que houve fogo ocasional na zona de Ramleh menos de uma hora depois de iniciada a tregua. Um jornalista frances chegado da citada zona declarou que o fogo foi procedente das linhas arabes e que os judeus não res-

(Continua na 8.ª pag.)

Até onde irá a guerra fria entre a Russia e os EE. UU.?

Hanson Baldwin, o famoso comentarista militar do "New York Times", responderá através o O JORNAL, a partir de amanhã, à mais angustiosa das perguntas dos nossos dias

Impressionante relato da corrida contra o tempo e contra as terrificantes perspectivas de uma luta com armas genocidas

A partir de amanhã, O JORNAL publicará uma série de artigos, escritos por Hanson W. Baldwin, comentarista militar do "New York Times", a mais poderosa organização jornalistica do mundo. Baldwin é um dos mais famosos e autorizados jornalistas dos EE. UU.

Subordinados ao titulo geral "O PREÇO DO PODER", os artigos do conhecido critico militar são o resumo de um seu livro que despertou o maior interesse nos Estados Unidos, abrangendo o estudo da questão mais palpitante na atualidade: as relações entre a democracia norte-americana e a União Soviética. Trata-se de um tema que, em essencia, envolve o drama do nosso século, atormentado por duas guerras de efeitos catastróficos e ameaçada de um novo conflito, que abalará a estrutura de uma civilização milenaria.

Hanson Baldwin apresenta em "O PREÇO DO PODER" uma exposição realistica e cheia de esperança sobre como os Estados Unidos podem conquistar a paz e a segurança na "guerra fria" que travam com os dominadores do Kremlin. E' o relato da corrida contra o tempo e contra as terrificantes perspectivas de uma luta com armas genocidas. E' a apreciação justa dos meios que o povo norte-americano pode empregar com a sua tremenda superioridade em recursos materiais, potencial humano, habilidade e, sobretudo, fé democrática, para impedir a expansão comunista, alem da "cortina de ferro", sem levar a humanidade a nova catástrofe.

A assistencia do corpo técnico do Conselho de Relações Exteriores, organização particular, dedicada a estudo dos problemas internacionais, proporcionou a Hanson Baldwin elementos de inestimavel oportunidade para comentar as seguintes situações: Qual a relação de poder entre a URSS e os EE. UU.? Qual a melhor maneira das democracias se organizarem para evitar a catástrofe que se avizinha? Quais os aspectos ideológicos, politicos e econômicos da estrategia bi-polar, isto é, de um mundo dividido entre duas super-nações com sédes em Washington e Moscou?

O critico militar do "New York Times" pinta um quadro dramático das hostilidades futuras, com armas atômicas, quimicas e bateriológicas, bombardeiros que voam a metade do mundo sem abastecimento, projeteis dirigidos com velocidades fantásticas, submarinos com incrivel raio de ação, enfim, todos os engenhos mortiferos que a ciencia criou, transformando o homem em misera particula no campo de batalha.

Depois de apresentados os elementos gerais de sua tese, Hanson Baldwin desenvolve uma apaixonante argumentação em favor da paz, uma paz que não ameace a liberdade.

"O PREÇO DO PODER" é uma reportagem lucida e penetrante, [illegible] em linguagem simples, por um jornalista que, há [illegible] anos, percorre o mundo em busca da verdade.

Admissão de 202.000 refugiados europeus

WASHINGTON, 11 (U. P.) — A Camara de Representantes aprovou por 287 contra 91 votos o projeto que autoriza a entrada nos Estados Unidos de 202.000 refugiados durante os dois próximos anos. O total compreende 200 mil refugiados que se encontram nos campos de concentração da Italia, Alemanha e Austria e os outros 2.000 tcheco-slovacos que sairam de seu pais, depois da recente subida ao poder dos comunitas em Praga.

Projeto semelhante foi aprovado recentemente no Senado e ambos os projetos passaram agora ao Comité de Ambos os Corpos Legislativos para conciliar pontos divergentes.

A Camara de Representantes derrotou varias propostas de emendas para aceitar outros refugiados que não se encontram em acampamentos de concentração internacionais.

De acordo com o projeto receberão licença para entrar nos Estados Unidos 200.000 das 835.000 pessoas que se encontram nos referidos acampamentos, na mesma proporção de raça e religião.

O maior numero de refugiados nos referidos acampamentos é de poloneses — uns 162.000 — seguindo-se em importancia numerica os judeus alemães e judeus austriacos. Os restantes são naturais de paises atualmente dentro da órbita russa, que recusaram a regressar á patria com medo de perseguições politicas.

Apelo dos Estados Unidos para o contrôle da energia atômica

LAKE SUCCESS, 11 (De Robert Manning, da U.P.) — Sob o risco de enfrentar outro véto sovietico, os Estados Unidos solicitaram ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que aprove o plano norte-americano de regulamentação mundial da energia atomica e o apresente ante a Assembleia Geral no periodo de sessões a realizar-se este outono em Paris. A proposta norte-americana, que está certa de receber o apoio de nove dos onze membros do Conselho de Segurança, inicia uma nova fase na renhida luta russo-norte-americana no assunto da energia atomica. O delegado norte-americano Phillip Jessup apresentou ao Conselho uma proposta formal, que, segundo se acredita, certamente provocará o véto do delegado russo, Andrei Gromyko.

A proposta norte-americana pede a aprovação pelo Conselho do plano norte-americano para o estabelecimento de um sistema mundial de regulamentação da energia atomica, segundo foi preparado e adotado pela Comissão de Energia Atomica da ONU contra os persistentes protestos sovieticos. A mesma proposta estipula tambem que as propostas da maioria sejam apresentadas ante a Assembleia Geral em Paris, a reunir-se em setembro, onde o problema provocará acesos debates.

Caso a Russia vetar a proposta norte-americana quando o Conselho se reunir para o debate sobre a energia atomica, na proxima quarta-feira, os delegados norte-americano, britanico, canadense francês projetam apresentar uma segunda proposta, pedindo simplesmente que o assunto seja enviado á Assembleia Geral sem aprovação do Conselho de Segurança. Se esta proposta tambem for vetada por Gromyko — e muitos diplomatas acreditam que assim aconteça — os Estados Unidos ou outro qualquer grupo de paises poderá, de qualquer maneira, apresentar o asssunto á Assembleia Geral.

Os norte-americanos culpam a Russia de falta de acordo no caso da energia atomica e dizem que agora cabe ao Kremlin escolher entre a "Continuação da corrida armamentista atomica ou um acordo sobre o sistema de controle internacional, em que todos os paises possam ter confiança".

"Não ha nenhum termo medio entre estas duas alternativas" — disse o delegado Jessup. Declarou tambem que a prolongada negativa russa em aceitar as decisões da maioria não impedirá os Estados-Unidos de continuar despendendo "todos os esforços possiveis" para conseguir o controle internacional atomico.

Elementos oficiais norte-americanos salientaram repetidas vezes que não acreditam na possibilidade de um controle atomico eficaz se a Russia ou qualquer outro país importante não aderir ao acordo.

A Grã Bretanha e o Canadá deram pronto e categorico apoio a proposta dos Estados Unidos. Sir Alexander Cadogan, delegado britanico, dirigindo-se unicamente aos delegados sovieticos ucraniano, declarou: "O exito nesse ponto exige uma colaboração internacional de alcance sem precedentes". Disse mais que "o conceito de soberania incarnado no sistema de Estados nacionais já passou de moda e a lição que nos dá esta nova descoberta da ciencia é de que se impõem novos assaltos á soberania absoluta para que a civilização possa perdurar".

Morto o comandante Supremo de Israel

NOVA YORK, 11 (Reuters) — Um porta-voz do governo de Israel anunciou que o comandante supremo das forças israelitas, David Marcus, foi morto em ação, á noite passada, na frente de Jerusalem.